



Handwritten signature in blue ink.

ATA 07

SÉTIMA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA

(ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE TONDELA E NANDUFE)

28 de dezembro de 2022

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, nesta localidade e nas instalações da sede da União de Freguesias de Tondela e Nandufe, reuniu a Assembleia de Freguesia, que à hora marcada e havendo quórum deu início à Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

I- Período antes da ordem do dia: -----

A Presidente da Assembleia informou que o membro do PS Simone Cabrito e o membro do PSD José Fernando Ferreira enviaram um email a justificar a sua ausência, este último por motivos de saúde. Assim, serão substituídos pelo elemento imediatamente seguinte que da lista do PS é o membro Paulo Fernandes e do PSD o membro Américo Almeida. A Mesa justificou as faltas e deu posse ao membro Américo Almeida, uma vez que o membro de PS Paulo Fernandes já havia substituído membros do PS anteriormente. -----

1- Leitura e votação da ata da sessão anterior -----

Depois de lida a mesma, a presidente da Assembleia colocou a ata a votação. O membro da assembleia Paulo Fernandes pediu para fazer uma observação relativa ao ponto número três da ata lida, dizendo que aquando da intervenção do freguês Joaquim Santos, deveria ter ficado em ata a reação do senhor presidente da junta. O membro da assembleia Vítor Figueiredo questionou que intervenção seria, e Paulo respondeu que seria o ponto três. A presidente da assembleia Mirian Gouveia questionou Paulo Fernandes se ele havia estado presente nessa assembleia e Paulo Fernandes disse que estava como freguês e que a reação era que o senhor Presidente da Junta havia pegado na bandeira da União de Freguesias e começou a bamboleá-la, enquanto o freguês Joaquim Santos estava a falar, reiterando que achava que isso havia ficado mal, tendo em conta o sítio. O presidente da junta Pedro Neves afirmou que já havia terminado a sessão aquando do seu gesto, sendo contrariado por Paulo Fernandes, que acrescentou que havia chamado a atenção de alguns presentes. A presidente da assembleia assentou que também ficaria mal, ao acabar de ler uma ata que ultrapassou uma hora a ser lida, o constante interromper e corte da palavra entre membros da assembleia e se até ao momento teria havido alguma tolerância com a atitude de se interromperem as intervenções, a partir dali seriam cumpridos os tempos e oportunidades de cada um no uso da palavra na sua vez, não sendo permitidas interrupções, mesmo entre

membros da mesma bancada parlamentar, e que seriam apenas discutíveis assuntos do interesse da freguesia. -----

A ata foi colocada a votação pela presidente da assembleia, tendo sido aprovada por maioria com abstenção do membro do PS Paulo Fernandes e do membro do PSD Américo Almeida, por não terem estado presentes na Assembleia em epígrafe. -----

2- Intervenções-----

O freguês Rui Fonte pediu para fazer a sua inscrição, ao que a presidente da assembleia disse que teria que ser na parte final de intervenção do público. -----

O membro Inês Cardoso leu a intervenção anexa a esta ata. -----

O membro Vitor Figueiredo leu a intervenção anexa a esta ata. -----

O membro Carlos Ribeiro começou a sua intervenção por dizer que considera a hora de início da presente assembleia cedo para quem tem um horário de trabalho até às dezanove horas e trinta minutos, acrescentando que nos meses de Inverno é justificável, mas deveria começar pelo menos às vinte horas e trinta minutos. Seguidamente, manifestou a sua opinião de que a ata da assembleia anterior deveria ser remetida por email aos membros da assembleia, ao que a senhora presidente da Assembleia proferiu que esse assunto já havia sido tratado. Num terceiro ponto, mencionou que o executivo atual tem sorte com a oposição que tem, acrescentando que concorda que para as assembleias só devem ser trazidas as reclamações relevantes dos fregueses, e que as restantes devem ser remetidas por email. Como oposição, disse que têm que fiscalizar as atividades, dizer o que acham, e que como Vítor Figueiredo achou que o executivo passado fez obra para inglês ver, que eles podem achar que no plano de atividades do atual executivo há pouca obra para ver. A presidente da assembleia invocou que essa matéria é do período da ordem do dia. -----

II- Ordem do dia -----

- 1- Apreciação das atividades da Junta de Freguesia, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

Quanto ao ponto dois, ordem do dia, a Senhora Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da União das Freguesias de Tondela e Nandufe, Pedro Neves, para que o mesmo fizesse a apresentação das atividades desenvolvidas pela Junta desde a última Assembleia.

O senhor presidente tomou o uso da palavra e referiu que foram feitas as seguintes atividades: -----

Construção de cem metros de valeta em cimento em Nandufe, na Rua da Tapadinha; Lavagem do terraço da praia fluvial em Nandufe; Limpeza da ribeira do Carvalhal à enxada e entulho carregado com ajuda da máquina e camião da Câmara Municipal; Aplicação de quatrocentos metros de tubo para transportar a água da mina para o chafariz na Fonte do Carvalhal, que ainda se encontrava com manilhas antigas; Tapou-se uns buracos com alcatrão na Rua das Mozes, na Rua do Padeiro e na Rua São Silvestre, na Ermida e no Carvalhal; Substituição de um espelho junto ao café do Borges em Nandufe; Pedido de empréstimo de uma máquina para arranjo do caminho que liga a Ermida ao Alambique com mil e quatrocentos metros; Limpeza de dois caminhos, com corte de acácias, sendo um deles

o que dá ligação ao rio, nas Sernadas, e outro que dá acesso a terras, que nunca haviam sido limpos; A casa pertencente à união de freguesias, em Nandufe, na Rua da Póvoa, começou a ameaçar ruir e teve que ter uma intervenção rápida pois representava um perigo; limpeza a fundo do cemitério de Nandufe, para os finados; magusto no CAL de Nandufe com o grupo de idosos; limpeza das mesas e cadeiras do Pavilhão Multiusos de Nandufe; a água do Chafariz em Nandufe tem dado problemas, as roturas são constantes, havendo alguém que fecha a água na caixa sem se saber o porquê; Aproveitamento de falha da água no Outeiro, para se proceder à limpeza dos tanques com lixívia e os passeios á volta; Arranjo do postelete que suporta os holofotes que projetam a luz para a Igreja de Nandufe, que havia sofrido um embate de um camião; Visita da senhora Presidente da Câmara Carla Borges e Vereadora Vera Machado à Ermida, ao jardim do Largo das Lages e a uma casa que está sem telhado desde os incêndios de 2017, para serem intervencionados, e à poça no Soito, que já tem projeto feito, estando-se à espera que entre na APA; Montagem de barraquinha junto ao chafariz central em Nandufe, para fazer o presépio de Natal; Criação do presépio na sede da União de Freguesias, por parte dos utentes da VÁRIOS; Iluminação de Natal do Grupo de Cavaquinhos de Nandufe, no edifício da antiga Junta de Freguesia de Nandufe; Jantar de Natal com os membros da União de Freguesias, funcionários e utentes que frequentam o CAL de Nandufe; Distribuição de 32 cabazes de Natal pela União de Freguesias a famílias carenciadas; Fornecimento de manilhas para o Carvalhal, onde o senhor Presidente mencionou que tem havido muitos problema com águas, sendo dada preferência a esta matéria, e mesmo com a constante limpeza de sarjetas, não se consegue a resolução total; Limpeza da zona envolvente exterior do Centro de Saúde de Tondela; Limpeza de paragem de autocarro e área envolvente, em Nandufe; -----

Apresentação de contas das Festas da Mata. A Câmara Municipal deu 5900€ para a União de Freguesias, que por sua vez os passou diretamente para os Bombeiros Voluntários de Tondela, e 1000€ de donativo que a Junta abriu inicialmente com os Bombeiros, dando tudo um total de 12776,75€, referentes aos pagamentos das Festas da Mata. O Senhor Presidente referiu que, caso sejam realizadas no presente ano, os gastos terão de ser ponderados, analisando o investimento e o lucro, tendo sido um resultado semelhante aos anos anteriores, por sua análise. Foi ainda dito que durante o ano de 2022 foram feitas as seguintes atividades: 897 atestados e declarações emitidas; 183 Licenças de canídeos emitidas; 25 cedências do Pavilhão Multiusos de Nandufe; 149 cedências de Carrinha às coletividades da União de Freguesias para deslocações em jogos ou atividades culturais ou escolares; 110 cedências de salas para as coletividades da União de Freguesias para realização de atendimentos e ou ações de formação. O senhor Presidente acrescentou que tem encaminhado algumas formações para a Associação do Carvalhal, devido à impossibilidade de suportar todas as formações na sede da união de freguesias. -----

A senhora presidente da Assembleia, não havendo questões a colocar por parte dos presentes, prosseguiu para o ponto seguinte. -----

2- Análise, discussão e votação da proposta de Orçamento para o exercício económico de 2023 -----

A senhora presidente da Assembleia referiu que a proposta de orçamento foi enviada por email aos membros da assembleia, nos termos do regimento, e reflete o que é o orçamento da União de Freguesias. Não havendo questões a colocar, passou-se à

votação do ponto dois, e o orçamento foi aprovado por maioria, com abstenção do grupo parlamentar do PS. -----

3- Análise, discussão e votação do Plano Plurianual de Investimento (PPI) e atividade da junta de freguesia; -----

A senhora presidente da Assembleia referiu que foi remetido por email para os membros da assembleia, e acrescentou que quem deseja falar que faça a sua inscrição, para não gerar dificuldade na transcrição da ata. -----

O membro do PS Carlos Ribeiro solicitou a palavra, dizendo que o plano deveria ser mais específico. Questionou o valor de 9000€ da rubrica “requalificação dos equipamentos desportivos e recreativos da União de Freguesias”, se seria aplicado no campo desportivo da antiga escola da Ermida, em terra batida, algo que os fregueses haviam solicitado no anterior mandato. O membro do executivo António Lopes referiu que esse campo já havia sido intervencionado, sendo agora de relva sintética. O senhor presidente afirmou que essa rubrica estava apontada para uma possível intervenção no Pavilhão Multiusos de Nandufe, CAL de Nandufe e salas da sede da União de Freguesias, dando-se ao momento preferência às infraestruturas que se estão a deteriorar com infiltrações. Acrescentou que, ao momento, a União de Freguesias se encontra mais folgada, porque havia entrado em setembro de 2021 com 36000€ nos cofres da junta de freguesia, e chegou-se a dezembro com 5000€, devido a pagamentos que se teve que efetuar, tendo trabalhado no sentido de amealhar dinheiro para as contas da junta. No presente ano, havendo as verbas esperadas, há algumas coisas a fazer, como o melhoramento do campo infantil na Ermida, renovação de canalização em Nandufe, pavimentações em parceria com a Câmara Municipal em Nandufe, Ermida e Carvalhal. Não havendo mais questões a colocar, a senhora presidente da Assembleia colocou o Plano Plurianual de Investimento a votação, que foi aprovado por maioria com abstenção do grupo parlamentar do PS. -----

4- Análise e votação do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, para apoio à comparticipação de combustíveis para o transporte realizado pela junta aos alunos do 1º ciclo; -----

O membro Carlos Ribeiro solicitou a palavra, e questionou ao senhor presidente da junta que alunos é que seriam transportados, e este respondeu que eram seis alunos da Ermida, Carvalhal e Nandufe. Acrescentou que têm surgido outros transportes que não estão contemplados neste protocolo, nomeadamente o transporte de alunos às terças-feiras da Escola Secundária de Molelos para Tondela, transporte de alunos para a visita ao Camião de Natal, ficando as ajudas vinculadas no protocolo um pouco aquém do necessário. O membro Carlos Ribeiro justificou a questão como sendo uma atitude de louvar por parte do Município e da união de freguesias, dizendo que o antigo executivo do qual o próprio fazia parte, sempre fez o transporte de crianças. O presidente questionou se teriam feito no último ano, e Carlos Ribeiro disse que com a questão da pandemia, o transporte esteve parado e, antes das eleições, foi a uma reunião à escola disponibilizar a união de freguesias para o transporte das crianças, dizendo que na altura eram poucas, mas que todos os anos haviam tido a necessidade de fazer isso e que tinham encargos que nunca foram apoiados pelo Município, com a justificação de que, sendo a distância inferior a quatro quilómetros, não poderiam fazer o protocolo. A presidente da Assembleia salientou que esse era um assunto de competência do

Município e não da união de freguesias. Carlos Ribeiro disse que o Município, perante a cor política, daria um tratamento diferente ao assunto. A presidente da assembleia expôs que não concordava com essa opinião, justificando que a situação atual nacional é outra, tendo em conta as alterações ao nível da Educação e que essa manifestação deveria ser exposta numa Assembleia Municipal. -----

O presidente Pedro Neves solicitou a palavra, dizendo que estava a ser pago a todas as juntas de freguesia, salientando que não era apenas àquelas governadas pelo Partido Social Democrata, mas sim todas teriam este protocolo, caso o houvessem feito. Acrescentou que os ditos transportes foram reativados pela união de freguesias, pois estavam parados.-----

Não havendo nenhuma questão a colocar, a presidente da assembleia colocou o dito protocolo a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

5- Apreciação e votação do mapa de pessoal para 2023; -----

A presidente da assembleia salientou que este documento havia seguido por email para os membros da assembleia, juntamente com os restantes. Questionou se haveria alguma questão, e não havendo, o mapa de pessoal foi colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

6- Outros assuntos de interesse para a freguesia;-----

O membro da assembleia Carlos Ribeiro solicitou a palavra, questionando o presidente da união de freguesias Pedro Neves se estaria a haver algum critério na atribuição das carrinhas, pois haviam-lhe feito chegar uma queixa de que quando solicitam presencialmente ou via email, nunca seria dada uma resposta direta, ficando em standby. Acrescentou que na altura em que fizera parte do executivo da junta, seria o membro da assembleia Fernando Bandeira, ali presente, que controlava isso e que tinha um mapa.-----

O presidente enunciou que as carrinhas estão entregues ao escriturário da união de freguesias, senhor João Marques e que há um critério da existência de uma carrinha sempre disponível para a localidade de Nandufe, quando solicitada. Quando há as 2 disponíveis, ao domingo, também são dispensadas. Mencionou que a carrinha do transporte de crianças não pode ser cedida por ainda não ser legal para transportar nessas condições. Face à questão de Carlos Ribeiro, disse que, quando a carrinha é solicitada pessoalmente ao próprio, encaminha a pessoa para a junta, que é onde se encontra o mapa de disponibilidade junto do senhor João Marques, que não tem tendência nenhuma na atribuição dos veículos. Quando são pedidas duas carrinhas para coletividades de Tondela, uma é logo cedida, para não se falhar ao compromisso com Nandufe. Se fosse por ordem de chegada do pedido à junta, haveria coletividades prejudicadas, pois outras fazem a requisição de múltiplos pedidos de uma só vez, daí os pedidos terem de ser conciliados para se poder dar usufruto a todos. -----

O membro da assembleia Clara Coimbra questionou o presidente da Junta se o projeto "Saúde em Dia" teria continuidade, ao que este respondeu que já teria os formulários para preencher, e que iria dar seguimento, mesmo não havendo muita procura. Aproveitou para questionar que, caso alguém soubesse de algum professor de Pilates, para informar os membros da união de freguesias. Clara Coimbra questionou se haviam recebido o dinheiro do protocolo com a Câmara Municipal, ao que Mirian Gouveia respondeu que, tal como o presidente havia dito, os formulários já estavam na posse da junta para preencher, que haviam sido entregues na presente semana, e que iriam ser

entregues para candidatura ao projeto. O membro da assembleia Tânia Maneira realçou que este era um projeto dependente do município e que no presente ano, só duraria até Junho, por novas alterações. Mirian Gouveia concluiu dizendo que, ao que estava do encargo da união de freguesias, o projeto iria decorrer, e que, após a candidatura ser aprovada, havendo utentes, teria todas as condições para prosseguir. Tânia Maneira acrescentou que em Nandufe, recentemente, o projeto não havia iniciado porque o Município, não tendo técnico disponível, não houve condições para o mesmo se concretizar, apesar de muito se ter procurado. Não havendo mais questões, a presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

III- Período de intervenção do público-----

A presidente da assembleia após ter questionado os presentes sobre quem se iria inscrever para falar dos assuntos de especial relevância para a união de freguesias, de seguida tomou nota, registando os fregueses Rui Fonte, José António Matos. -----

O freguês Rui Fonte cumprimentou todos os presentes, iniciando a sua intervenção dizendo que o que o havia trazido àquela assembleia tinha sido um email que a sua esposa tinha enviado para a união de freguesias acerca de uma situação a acontecer há mais de um mês na Quinta de Nandufe, em frente à sua casa, em que estavam a espalhar estrume e a revolver as terras, criando um odor insuportável. Rui Fonte solicita as responsabilidades que a união de freguesias pode chamar junto a si como entidade representante dos habitantes, pedindo a sua atuação, uma vez que a Quinta abraça Nandufe inteiro, sendo um problema que afeta toda a aldeia e condiciona a vida pessoal e familiar dos agregados que aí habitam. Solicita que a união de freguesias apresente queixa na GNR, algo já feito pelo próprio, para se perceber a legalidade da situação e se é possível tomar atitudes para evitar a mesma situação no futuro. A presidente da assembleia Mirian Gouveia explica que, ao existir um crime, este pode ser de três naturezas diferentes – particular, semipública ou pública -, e que, tendo a união de freguesias respondendo atempadamente com a indicação para apresentarem queixa, terá sido no sentido de, tendo em conta o tipo de crime relativo à situação e à diferença entre eles, os lesados deverem queixar-se independentemente da atuação da união de freguesias, daí na resposta ao email serem pedidos mais dados, pois não se tratando de uma organização de força militar e sem estar munida de qualquer mandato, não lhe é permitido entrar em propriedade privada, daí a solicitação de mais informações. De seguida, passou a palavra ao membro do executivo da união de freguesias António Lopes, que no dia da presente assembleia, tinha estado a tratar do assunto deslocando-se ao local. António Lopes explicou que a união de freguesias havia pretendido saber a origem e causadores do problema, tendo-se ido à procura disso, falando com várias pessoas até chegar aos indivíduos proprietários do local de origem do mau odor. Questionou vários populares, que lhe disseram que a situação derivava do facto de transportarem o estrume a descoberto e de, após este ser depositado a monte, estar vários dias sem ser coberto com plástico ou terra para ser abafado. Deslocando-se junto da morada do responsável, apenas encontrou a sua esposa, que realçou que preferia que esse assunto fosse tratado com o marido, mas que ele não estava no momento. António Lopes apresentou-se como membro da união de freguesias, com o objetivo de zelar pelo bem-estar das populações, solicitando que o responsável parasse de depositar



estrume sem o cobrir e que, quando o espalhasse, que fosse célere na ação de o enterrar na terra, realçando que se estava a tornar incomportável para os habitantes de Nandufe. A esposa do responsável da propriedade anuiu, dizendo que iria sensibilizar o marido nesse sentido, e que a partir dali iriam encontrar solução para o término do problema, até para evitar deslocações da GNR àquele local. António Lopes acrescentou na assembleia que esta força militar só pode atuar caso encontre provas concretas, em flagrante. O presidente da união de freguesias Pedro Neves acrescentou que, por lei, os indivíduos têm vinte e quatro horas para enterrar os estrumes após o seu depósito e que isso tem que ser cumprido. Mirian Gouveia referiu que em termos de atuação a união de freguesias tomou a atitude correta – ouviu o problema, foi à procura da causa raiz, e atuou de forma civilizada, não tendo outra forma de o fazer. Solicitou aos lesados presentes na assembleia para todas as vezes que tal fosse recorrente, chamarem a GNR e o CEPNA, a parte ambiental responsável. Pedro Neves pediu para, em situações futuras, haver mais celeridade na passagem da informação à união de freguesias, pois pelo testemunho dos fregueses, tal já não seria do momento, até já tinha acontecido no ano anterior. Mirian Gouveia questionou porque não avançar com uma ação popular. A freguesa Sofia Almiro questionou se a junta não poderia fazer uma queixa a título coletivo/institucional/governamental, ao que Pedro Neves respondeu que sim, mas que teriam que ter mais conhecimento, e tal informação só havia chegado muito recentemente à união de freguesias, mas que ainda iriam a tempo. A freguesa Ana Cristina Ferreira salientou que não se tratava apenas de uma questão de cheiro, mas também de poluição das águas e do ambiente. Mirian Gouveia referiu que a junta, ao apresentar queixa na GNR, esta poderia ser retornada por ilegitimidade, sugerindo aos fregueses que, acompanhados por membros da junta, se juntassem e se deslocassem ao Ministério Público, já que as entidades ambientais não haviam funcionado até ali, funcionando a ata da presente assembleia como um elemento relevante do processo, pois a união de freguesias por si só não dispõe de legitimidade para apresentar uma queixa desta natureza. -----

Terminado este assunto, José António Matos tomou a palavra, começando por dizer que não compreendia o facto de a ata da assembleia anterior tomar muito tempo da presente assembleia. Mirian Gouveia respondeu dizendo que a ata tem que ser exposta presencialmente, para todos os fregueses terem tido conhecimento do que se passou, sendo este um assunto já tratado e encerrado noutras assembleias. Seguidamente, o freguês reiterou que, num crime semipúblico, as autarquias têm competências para agir, ao que a presidente da assembleia questionou como saberia José António Matos se seria um crime semipúblico se tal ainda não havia sido investigado, relativamente à intervenção do freguês Rui Fonte. Afirmou mais uma vez que, tratando-se de um crime, poderia ser um crime de três naturezas diferentes (acima nesta ata), não tendo definido qual o crime específico. José António Matos reiterou que se trata de uma questão de saúde pública, porque a maior parte dos aquíferos se encontram debaixo da localização onde existe o problema e que já é um problema antigo. Acrescentou que é uma questão que afeta a população e que os seus representantes têm que zelar pela saúde pública dos fregueses. Mirian Gouveia esclareceu que a união de freguesias não se havia demitido da situação, e que uma coisa era a questão em si, e outra a legitimidade para atuação, solicitando uma maior clareza na escolha das palavras, que estavam a deturpar o que realmente havia dito. José António Matos prosseguiu, assinalando que a união de freguesias deve ter especial cuidado no acompanhamento social das pessoas, realçando



um caso recente de um falecimento em que a conjetura económica e social do indivíduo carecia de condições para realização de funeral, tendo a junta atuado e providenciado o mesmo com todas as condições de dignidade para qualquer ser humano. Realçou um caso particular de um Nandufense, pedindo algum apoio por parte da junta nessa questão. Contínuo, agradecendo ao membro do executivo António Lopes pela sua eficácia no tratamento das situações dos fregueses, referindo um assunto falado na assembleia anterior, relativo a um monte de lixo à porta da sua habitação, em que António Lopes deslocou-se pessoalmente ao local para resolver, sendo um ato digno de honra. Prosseguiu, abordando a Rua dos Fundadores em Nandufe, que se encontrava com postes partidos. Seguidamente, falou da questão da água, pedindo para o Município fazer a canalização pois num inverno chuvoso como o que se estava a sentir, a fonte de São João não deveria estar a pingar. Pedro Neves reiterou que já analisaram a situação, e até outros executivos anteriores, e não se descobre de onde virá a fuga. Como última questão, José António Matos disse que seria algo global, e que, falando do *site* da união de freguesias, sugeriu a introdução dos regulamentos de utilização das carrinhas e dos espaços recreativos da união de freguesias, terminando a sua intervenção.-----

O membro do executivo Sandra Almeida, respondeu ao freguês José António Matos, dizendo que no que toca à vertente social, o executivo tem tido um papel bastante ativo. Nomeadamente em Nandufe, onde se notam bastantes carências sociais, tem havido muito casos particulares, tais como colocação de um freguês no lar e organização e pagamento de funeral a pessoa sem condições por parte da junta. Relativamente ao caso particular apresentado por José António Matos, Sandra Almeida disse que já tinha reunido toda a documentação da pessoa em questão, como despesas e reforma, tendo reunido esforços para o conseguir, pois já no ano anterior havia entregue um cabaz na sua residência e havia-se chocado com a miséria com que ele vivia. Acrescentou que acha estranho nunca ninguém ter tratado desse caso, questionando se nunca teria havido alguém que tivesse entrado dentro daquela casa ou apenas agora Sandra teria sido a primeira a ver a miséria em que o mesmo vivia, nem mesmo uma assistente social. Sandra Almeida pretende com toda a documentação reunida, conseguir um apoio social junto da assistente social do Município, para ver o que se pode fazer pelo senhor. Afirmou que, estando-se no século vinte e um, é triste viver-se daquela forma e naquelas condições, e desta forma a união de freguesias acompanha de perto todos os casos que vão chegando. Disse que é lamentável ver o ainda tão elevado número de casos sociais preocupantes, e que ao fim de tantos anos, ainda existe tanta miséria em Nandufe.-----

O membro da assembleia Vítor Figueiredo, relativamente a um assunto mencionado pelo freguês José António Matos, disse que existiria à data apenas um regulamento disponível, que é o de utilização do Pavilhão Multiusos de Nandufe, não havendo para a atribuição de subsídios nem para a utilização de carrinhas. A presidente da assembleia Mirian Gouveia acrescentou que os regulamentos precisam de consulta pública, e que terão que ser elaborados, publicados e aprovados em assembleia, algo que se pretende fazer. O membro da assembleia Carlos Ribeiro disse que já existia regulamento para a utilização de carrinhas. Contudo, a presidente da assembleia reiterou que esse dito regulamento se tratava de normas indicativas internamente, que não haviam tido consulta pública, e Carlos Ribeiro confirmou, dizendo apenas que tinham ido a assembleia.-----



O membro António Lopes pediu a palavra, e abordou a questão das águas em Nandufe, mencionada pelo freguês José António Matos, dizendo que possivelmente teriam que ser colocados tubos novos. Relativamente a uma situação no cemitério, já havia descoberto uma caixa de esgotos no meio de uns terrenos, coberta por silvas, onde existe uma torneira para sair o ar, que estava a correr. Contudo o depósito despejou e a água deixou de correr lá e então ainda nesse dia, tendo lá passado para resolver a questão dos estrumes falada pelo freguês Rui Fonte, reparou que não chovendo, a água sai de debaixo do depósito. Ora, possivelmente e, não havendo depósitos perto, e sendo uma parte alta onde não deve haver nascentes, supõe-se que sejam rachadelas que este tenha e que esteja a verter água, sendo esta a razão por a água faltar no Verão. Terá que, numa altura mais seca, cortar-se a água do depósito, despejá-la, lavar o depósito e ver se existem fissuras interiores para se poderem isolar, representando um grande investimento em tempo e dinheiro. José António Matos disse que tinha acompanhado essa questão no anterior executivo, e que existe uma pessoa em Nandufe que conhece os canais todos, o senhor Luís Carlos, e que se lhe perguntarem ele sabe. António Lopes afirmou que isso seria bom, que ajudava, pois já havia falado com bastantes pessoas, muitas de já alguma idade, e que o canal teria sido feito por volta dos anos quarenta, e que já ninguém consegue precisar, mas que a união de freguesias tem previsto investir dinheiro neste sentido. -----

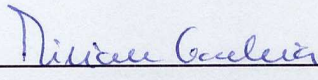
O membro da assembleia Carlos Ribeiro relativamente à questão social abordada por José António Matos, disse que o anterior executivo tinha acompanhado a questão e que o indivíduo tem um familiar, tendo estado inserido num programa do IEFEP de ajuda à integração de pessoas com deficiência. Sandra Almeida disse que esse senhor neste momento precisava de outro tipo de ajuda e atenção, talvez de um lar, algo de acompanhamento permanente. Sandra Almeida disse que mesmo assim não compreende como só agora se começaram a tomar ações, como por exemplo juntar a documentação toda de um indivíduo a necessitar de ajuda para ver até onde a união de freguesias pode ir.-----

O freguês Joaquim Santos solicitou a palavra, dizendo que estava farto de ouvir as mesmas coisas, de que as pessoas da junta de freguesia a quererem ter responsabilidades que seriam da Câmara Municipal, e que haveria quem quisesse fazer propaganda política com isso. A presidente da assembleia Mirian Gouveia questionou qual o assunto de que estaria a falar, ao que Joaquim Santos respondeu que se tratava da última intervenção do membro do executivo Sandra Almeida, mas que não era sobre isso que queria falar. Prosseguiu, dizendo que dado que um dos temas da assembleia havia sido a saúde pública, queria abordar uma situação que o afeta, dizendo que quando leva o lixo de sua casa, fica preocupado se terá sítio para o colocar, pois os dois ecopontos mais perto de sua casa estão entupidos, o do Mercado Velho e o da Fonte Nova, e tendo a união de freguesias a responsabilidade de denunciar junto do Planalto Beirão as situações, assim o está a reportar. Acrescentou que a culpa seria das pessoas que os utilizam, que não sabem viver em sociedade. Dando o exemplo do ecoponto do Mercado Velho, afirmou que o ecoponto de papel está sempre cheio, no interior e no exterior, com caixotes por desmanchar que, com a chuva, se desfazem. Tratando-se de lixo orgânico e papel, os ecopontos estão sempre cheios, e disse que seria fácil de identificar a sua origem devido aos comércios envolventes, cujas caixas denunciariam os donos. Reiterou que não teria que ser a junta de freguesia ou o Município a fazer essa fiscalização, mas que há entidades para isso. -----

O freguês Eduardo Pizarro solicitou a palavra, dando duas recomendações: os estacionamento junto à papelaria Enseada, em que a água fica acumulada, não existem desníveis. Em adição, solicitou que a Câmara Municipal pinte as linhas desses mesmos estacionamento, pois já não estão visíveis. Por fim, em relação aos pinos junto à farmácia Horta, mencionou que não são de utilidade e que já se haviam ferido indivíduos com quedas devido aos mesmos, devendo ser retirados. Terminou a sua intervenção desejando um bom ano e um bom trabalho aos membros do executivo. -----

Não havendo mais inscrições e mais nada a tratar, a Senhora Presidente declarou encerrada esta reunião às vinte e duas horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia



O Secretário

